

**O AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: O DOCUMENTÁRIO
“CLOSES” DE 1982 DESCORTINANDO ESTIGMAS E AMOR ENTRE O GÊNERO
MASCULINO**

Matheus Alves Portela¹
Eduardo Gomes Onofre²

¹ Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual - UEPB, matheus.portela@aluno.uepb.edu.br;

¹ Professor da Universidade Estadual da Paraíba. Doutor em Sociologia, Universidade de Strasbourg - FR, conofre@servidor.uepb.edu.br.

Resumo

A comunidade lgbtqia+ ao longo dos últimos anos conquistou direitos importantes, como: o casamento civil, nome social e a criminalização da homofobia. Esses direitos foram conquistados por meio de muitas lutas e mobilização da referida comunidade. Assim, é importante compreendermos alguns momentos midiáticos que ajudaram tais conquistas. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo principal discutir a falta de representação e visibilidade da comunidade lgbtqia+ na década de 80. Para tanto, apresentamos os discursos e as imagens exibidas no documentário “closes”, de 1982, do cineasta paraibano Pedro Nunes. Utilizamos como metodologia uma análise através da linguagem audiovisual do gênero documentário. O mencionado documentário bem retrata os estigmas e os preconceitos em relação à homossexualidade masculina, assim como, a possibilidade de uma relação estável de amor entre pessoas do gênero masculino. Concluimos que o audiovisual pode ser uma ferramenta pedagógica que pode mediar a compreensão de temas que ainda inquietam a pós-modernidade, a exemplo da homofobia.

Analisando o preconceito que contribuiu para um contexto de discriminação e marginalização, afetando negativamente a vivência e desses indivíduos. Por meio da análise do curta “closes” de Pedro Nunes, de 1982, busca-se compreender a realidade que essas pessoas enfrentavam, dado o contexto histórico, e sua constante luta para sobreviver. Essa pesquisa se fundamenta em teorias sobre representação e visibilidade lgbtq+ na sociedade, tendo como base a análise do documentário produzido por Pedro Nunes, destacando a importância da representatividade para a construção de identidades positivas e o combate à discriminação. Além disso, baseia-se em conceitos relacionados à educação inclusiva, explorando sua relevância na promoção dos direitos humanos, na valorização da diversidade e na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

concluimos que o audiovisual pode ser uma ferramenta pedagógica para compreendermos temas que ainda inquietam a pós-modernidade a exemplo da homofobia e transfobia.

Palavras-chaves: Documentário; Comunidade LGBTQIA+; Homofobia.

Introdução:

A década de 1980 no Brasil foi um período de intensas mudanças sociais, políticas e culturais. Enquanto o país avançava em direção à redemocratização após anos de regime militar, uma série de debates e transformações sociais emergiu, desafiando normas estabelecidas e questionando as percepções tradicionais sobre temas como a sexualidade. Neste contexto de movimentação social e cultural, a homossexualidade ocupava uma posição indefinida na sociedade brasileira. Por um lado, a repressão e estigmatização eram predominantes, refletindo uma herança cultural e religiosa que marginalizava e discriminava as pessoas LGBTQ+. Por outro lado, o cenário político de abertura e os movimentos de resistência contra a ditadura militar criaram espaços para a emergência de vozes e identidades anteriormente silenciadas. A homossexualidade era frequentemente vista sob uma ótica moralista e intolerante, sendo considerada um desvio da norma heterossexual e, em muitos casos, criminalizada. As representações culturais predominantes frequentemente retratavam pessoas LGBTQ+ de forma estereotipada, caricatural ou como objeto de piadas e repúdio social.

Entra então a necessidade de inserção de uma educação inclusiva que forneça um espaço para que velhos estigmas sejam rompidos e não mais perpetuados por falas e comportamentos. Implementar a educação inclusiva apresenta desafios significativos, incluindo a necessidade de formação adequada para professores, adaptação de currículos e infraestruturas, além de superação de barreiras atitudinais. No entanto, também existem muitas oportunidades, como a criação de práticas pedagógicas inovadoras e a valorização das contribuições únicas de cada estudante. Dentre estas práticas é possível citar a utilização do material audiovisual, que inclui filmes, documentários, vídeos educativos e outras formas de mídia visual e auditiva, que oferece vantagens para o ensino e a aprendizagem, especialmente quando se trata de promover a inclusão e a sensibilização sobre temas sociais.

Desde a introdução dos filmes educativos no início do século XX, o audiovisual tem sido progressivamente integrado nos currículos escolares. Inicialmente, filmes e slides eram usados para ilustrar conceitos científicos e históricos. Com o avanço da tecnologia, o uso de vídeos e recursos digitais tornou-se comum, ampliando as possibilidades pedagógicas. Hoje, plataformas online, streaming de vídeo e aplicativos educacionais fazem parte do cotidiano escolar, facilitando o acesso a uma vasta gama de materiais audiovisuais. O uso desse tipo de mídia pode capturar a atenção dos alunos mais efetivamente do que métodos tradicionais de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas, simplificando conceitos difíceis, tornando-os mais acessíveis aos alunos e estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas. Ao que se refere à promoção da inclusão esse tipo de material pode servir como um ponto de partida para discussões sobre temas sensíveis ou tabus, proporcionando um ambiente seguro para o diálogo e a reflexão, onde ao apresentar histórias pessoais e narrativas emocionais, o audiovisual pode fomentar a empatia e a compreensão entre os alunos, reduzindo preconceitos e estereótipos. No entanto é importante perceber também os desafios impostos pela utilização desse tipo de material, como a relevância dos conteúdos escolhidos para exibição e a formação adequada para integrar esse tipo de recursos em práticas pedagógicas. Outro ponto de obstáculo seria também a ausência de uma infraestrutura e tecnologia adequada para a exibição desse tipo de conteúdo.

Este trabalho visa fornecer uma análise aprofundada de como o audiovisual, nesse caso utilizando especificamente um documentário sobre a realidade LGBT nos anos 80, pode ser uma ferramenta poderosa para a educação inclusiva. Ao demonstrar a eficácia dessas narrativas na promoção da empatia, compreensão e respeito pela diversidade, o estudo pretende contribuir para a formação de práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras, explorando as características e potencialidades desse material como meio educativo.

2. Fundamentação Teórica:

2.1 A homossexualidade e sua retratação nas grandes mídias na década de 80

Fosse no meio midiático ou por meio da reprodução de falas que vinham de décadas de intolerância, era notável que a representação da comunidade LBQTQIA+ na sociedade vinha com o intuito de ridicularização e firmamento dos indivíduos como escória. Na grande mídia essa representação vinha marcada por estereótipos, preconceitos e sensacionalismo. fosse por meio de personagens em programas de entretenimento sendo apresentados de forma extremamente caricata com o intuito de ridicularizar a imagem do homem gay ou por meio da divulgação de crimes cometidos contra pessoas da comunidade de uma forma que ficava subentendido que aquele comportamento agressivo era justificável. No meio do entretenimento esses indivíduos eram apresentados de forma extremamente caricata com o intuito de ridicularizar a imagem do homem gay, mostrados figuras afeminadas e extravagantes e as mulheres lésbicas que, quando raramente apareciam, eram retratadas com intuito de hipersexualização para a audiência masculina. Já os programas de televisão e as manchetes dos jornais frequentemente tratavam o tema com uma abordagem sensacionalista, associando a homossexualidade à escândalos e comportamentos considerados desviantes pela sociedade. Os crimes de ódio direcionados à gays, por exemplo, eram noticiados de forma que o ato de agressão não parecia ser algo desumano, com os seus *leads* (que é a abertura da matéria) reduzindo as vítimas à sua sexualidade e até mesmo trazendo um protagonismo para os criminosos, como ressalta Fontes (2014) :

Na maioria dos relatos, o padrão são leads com estas características: vítima identificada por sua sexualidade, voz verbal passiva e descrição do comportamento violento de um agressor anônimo que, embora protagonista, permanece em uma zona narrativa silenciosa e sombria. (p.34).

Com a pandemia da AIDS emergindo nos anos 80, essa cobertura midiática foi fortemente influenciada por essa crise de saúde pública. A AIDS começou a ser caracterizada como “peste gay”, o que levou a ainda mais desinformação e aumento de estigmas contra as pessoas da comunidade, como por exemplo que todo indivíduo que se relacionava com outros homens era automaticamente portador do vírus.

Apesar do predomínio de representações negativas, foi também nos anos 80 que vieram as primeiras tentativas de inclusão e discussão séria sobre a homossexualidade. Um exemplo que pode ser citado no meio do cinema é “**O Beijo da Mulher Aranha**” de 1985 dirigido por Hector Babenco e baseado no romance de Manuel Puig, William Hurt ganhou o oscar de melhor ator por seu papel como Luís Molina, um homossexual preso durante a ditadura militar no Brasil. O filme trouxe uma visão acerca do tema mais complexa e humana, destacando os desafios enfrentados por um homem gay em um contexto político opressor.

Na televisão é possível citar Clodovil Hernandes, que foi apresentador de programas como o “TV MULHER” (1980), um programa matutino da Rede Globo que tratava de temas variados que iam de moda até assuntos mais polêmicos onde por diversas vezes ele ressaltou que era um homem gay. Conhecido por sua personalidade forte, Clodovil frequentemente causava polemica com suas opiniões diretas e, por vezes, controversas. Sua presença na televisão permitiu que muitos brasileiros tivessem contato direto com uma figura homossexual que não se encaixava diretamente nos clichês da época.

2.2 O documentário ‘Closes’ e a representação audiovisual

Dirigido por Pedro Nunes em 1982, o documentário nomeado de ‘Closes’ é uma representação da comunidade LGBTQIA+, com enfoque nos homens gays, que traz a realidade nua e crua através de depoimentos dos próprios homens que eram assumidos na época, assim também como membros da sociedade heterossexuais e como era sua recepção para com esses que decidiram ser livres. É importante ressaltar que dentre esses entrevistados, 5 solicitaram ao diretor que não fossem identificados por receio dos problemas advindos da possível repressão militar da época.

Tendo em consideração a antipatia que existia nessa época com a temática, é notável a delicadeza na qual esse material audiovisual foi desenvolvido. Com duração de 32 minutos, o curta transita entre cenas de ficção onde os atores Sérgio Vianna e Ricardo Correia atuam como um casal enfatizando o afeto entre pessoas do mesmo gênero e depoimentos que variam de pessoas que são da comunidade e aqueles que não são. Os depoimentos fornecidos pelos quatorze entrevistados, alternam entre os desabafos vindos dos que enfrentavam as intolerâncias e repressões da época e os que exerciam o papel de opressores. É notável na fala dos homens gays uma melancolia que advém do medo da intolerância e dos julgamentos dos quais eram submetidos cotidianamente, fosse dentro ou fora de casa, mas também o fio de esperança que era viver um amor da forma que queriam e a liberdade que existia nisso. Quanto aos entrevistados que mostram seus comentários que são contrários aos citados anteriormente, é com clareza que percebemos a presença de estigmas que já vem enraizados de tempos antigos e que mesmo sem ter noção do porquê, as pessoas seguiam reproduzindo-o. Esse formato de trazer a história por meio de depoimentos é crucial para narrativa do filme pois, como cita Laércio da Silva no livro *De Gadanho a Closes* (2022):

“Essas histórias do privado e do íntimo também nos revelam uma busca pela confissão, mas num movimento de ressignificação da prática de revelação, passando de um ato de repressão para um comportamento consciente e um ato político dos sujeitos que assumem suas sexualidades. Aqueles que denunciavam eram tornados símbolos do conservadorismo e repressão. Aqueles que assumiam eram tomados como símbolos de luta nestas representações.” (p.130)

Dado o assunto delicado, ainda mais para a época, não é de se surpreender que o diretor foi submetido à censura na época de lançamento, onde citou em entrevista que haviam agentes policiais armados no local de exibição do filme, mas que não estava com medo pois sabia que para fora daqueles portões haviam pessoas que lhe dariam amparo. Em um tempo em que se era quase nula a representação do homem gay na grande mídia e, quando feito, era em forma de zombaria, um curta que apresentava desde carícia entre pessoas do mesmo gênero até frases que defendiam o direito de ser quem quiser e amar quem quiser era não apenas revolucionário, mas de uma coragem admirável. Notável também como em seu decorrer os personagens riem dos estigmas e das visões preconceituosas atribuídas à eles, blindando-os assim de qualquer possível assédio moral que viesse a ser cometido.

Mais de quarenta anos após sua criação e essa obra segue como referência do gênero audiovisual, sendo bem avançado para sua época levando em consideração os inúmeros acontecimentos que vieram depois dele referentes aos avanços, como a comemoração do “Dia do Orgulho” e retrocessos como o fundamentalismo religioso que veio se instaurando em últimos tempos, ainda mais forte em um contexto da Era Bolsonaro onde se via liberdade em

discursar de forma odiosa.

Metodologia:

A presente pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental do material de audiovisual 'Closes' produzido por Pedro Nunes em 1982. Para seleção deste documentário foram analisados os critérios de relevância social, o contexto da realidade LGBT na década de 80, um período significativo devido à emergência da crise do HIV/AIDS, a intensificação das lutas por direitos civis e a prevalência de estigmas e discriminação. Produzido por fontes confiáveis, com pesquisa rigorosa e reconhecimento crítico, garantindo a precisão e a profundidade das informações apresentadas. O documentário é acessível a um público amplo, com disponibilidade em plataformas de fácil acesso.

Ao que se refere ao contexto histórico e social, a década de 80 foi um período crucial para a comunidade, marcada por uma intensa visibilidade pública devido à crise de saúde causada pela AIDS e às crescentes demandas por direitos civis. A discriminação e o preconceito eram generalizados, mas ao mesmo tempo, surgiram movimentos e organizações que lutaram pela igualdade. O documentário contextualiza então a vivência e estigmas sociais da época, destacando como a comunidade resistia em meio às adversidades e como essas lutas influenciaram a percepção pública e as políticas governamentais.

Análise e Discussão dos Dados:

Impacto do Audiovisual na Educação Inclusiva

A discussão sobre o impacto do audiovisual na educação inclusiva explora como esses recursos, especificamente documentários, podem promover uma aprendizagem equitativa e abrangente. Este tópico analisa os benefícios observados no uso de documentários em sala de aula, destacando o potencial para melhorar a compreensão e a empatia entre os alunos, e como eles podem contribuir para uma educação mais inclusiva.

Como analisado por Costa (2013) o potencial das tecnologias da informação e comunicação como instrumento pedagógico, não se limita unicamente como fonte de conhecimento, mas também como facilitadoras do aprendizado e desenvolvimento da sensibilidade, já que durante sua criação o produtor se coloca no lugar do personagem gerando um sentimento de maior compreensão para com a situação relatada. O uso de documentários pode ser uma ferramenta poderosa para aumentar a empatia e a compreensão entre os alunos, especialmente em relação a grupos marginalizados. Documentários frequentemente apresentam histórias pessoais e testemunhos que humanizam questões abstratas e isso pode ajudar os alunos a se conectarem emocionalmente com as experiências vividas por pessoas de diferentes origens, promovendo empatia. Ao fornecer um contexto histórico e cultural detalhado, documentários ajudam os alunos a entender as circunstâncias que levaram à marginalização de certos grupos, como a comunidade LGBT na década de 80. Esse entendimento é crucial para desenvolver uma perspectiva informada e compassiva. Como citado por Deusenir (2022):

“O trabalho pedagógico se evidencia de forma mais assertiva quando acompanhado de conhecimentos, habilidades e instrumental que direciona o ensinar do professor para a aprendizagem mais efetiva do aluno. E essa aprendizagem é resultado de um conjunto de técnicas e saberes, que na modernidade, não pode desprezar os recursos tecnológicos.”

2. Facilitação do Debate e Reflexão Crítica

É notório que, com o passar do tempo, a capacidade de atenção dos mais jovens vêm se reduzindo. A utilização de material audiovisual pode então servir como catalisador para discussões e reflexões críticas em sala de aula. O professor pode então utilizar esses filmes como ponto de partida para discussões estruturadas sobre temas mais complexos, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões e ouvir diferentes perspectivas.

3. Integração de Práticas Inclusivas

A aplicação desse conteúdo traz também os benefícios que a tecnologia oferta em questões de acessibilidade, como a implementação de legendas e audiodescrição para deficientes visuais, garantido que todos os alunos possam participar plenamente do momento de aprendizado. Além da questão de engajamento ativo, onde o uso do audiovisual em atividades práticas, como apresentações, pode fazer com que os alunos se engajem mais de diversas maneiras, respeitando diferentes estilos de aprendizado.

O Documentário "Closes" como Ferramenta Educativa

O documentário "Closes" oferece uma rica base para explorar a história e as experiências

da comunidade LGBT antes do movimento de libertação gay, sendo uma ferramenta poderosa para a educação inclusiva. Este tópico analisa como o documentário pode ser utilizado no contexto educacional, seus benefícios pedagógicos e os desafios que podem surgir ao incorporá-lo no currículo.

Exploração de Temas Históricos e Sociais

Contexto Histórico

Por oferecer uma narrativa detalhada sobre a vida em sociedade de pessoas da comunidade LGBTQIA+ na década de 80, os alunos podem entender as raízes históricas das lutas pelos direitos de igualdade. O filme documenta as dificuldades que eram enfrentadas por membros dessa comunidade, como a discriminação legal e social, e as movimentos de resistência e solidariedade que vieram junto à essa realidade, isso ajuda a ilustrar a resiliência e coragem das pessoas LGBTQIA+ durante um período de opressão intensa.

2. Benefícios Pedagógicos:

A utilização desse material oferta benefícios como a humanização da história LGBTQIA+, onde apresentando depoimentos e histórias pessoais os alunos podem se conectar emocionalmente com as experiências que foram retradadas, além de uma compreensão mais profunda que o audiovisual é capaz de exercer, das dificuldades e conquistas.

3. Estratégias de Uso em Sala de Aula:

Dentre as maneiras que seriam eficazes de inserir esse material no currículo, seria possível citar a promoção de discussões e debates do tema abordado, nesse caso da homofobia e inclusão social, incentivando os alunos a compartilhar as reflexões que foram geradas pelo conteúdo. Assim como também análises críticas mais detalhadas onde os alunos iriam examinar toda a forma narrativa apresentada no filme, como foi construído e como a mensagem é transmitida ao receptor. Além da interdisciplinaridade, onde esse material pode, por exemplo, ser utilizado em aulas de: história, sociologia, estudos sociais, onde em cada um desses componentes se é possível analisar características exibidas no filme.

Desafios e Recomendações para a Implementação de Audiovisuais na Educação Inclusiva

Embora o uso de recursos audiovisuais como documentários ofereça grandes benefícios educacionais, sua implementação efetiva enfrenta vários desafios. É necessário cautela por parte dos educadores ao exibir certos materiais devido à sensibilidade do conteúdo, sendo necessário então criar um ambiente respeito e seguro para discussões. Sendo assim, esses professores precisam estar preparados para mediar debates que envolvam temas complexos e potencialmente controversos, que pode por vezes exigir apoio adicional. A recepção desse conteúdo pode apresentar variação dependendo do contexto cultural e local onde será exibido e cabe ao professor analisar como adaptar o uso do filme para melhor atender às necessidades dos seus alunos, como por exemplo a utilização das legendas e ferramentas de audiodescrição.

Entende-se também que nem todas as escolas irão possuir infraestrutura tecnológica adequada para utilizarem desse tipo de material audiovisual, como equipamentos adequados, internet de boa velocidade e salas de aula preparadas para projeções de vídeo. Investimento este que deve ser estimulado e buscado pelos educadores e profissionais da educação, visto que as ferramentas educativas precisam se aperfeiçoar aos tempos modernos. Os temas abordados, especialmente aqueles como 'Closes' que envolvem

questões de sexualidade, identidade e discriminação, podem gerar reações fortes dos alunos e é importante que, estando plenamente capacitados, os educadores sejam capazes de gerenciar essas reações de maneira construtiva.

Considerações Finais:

Este estudo destacou a importância dos recursos audiovisuais na promoção de uma educação inclusiva, utilizando o documentário "Closes" como um exemplo prático. Os resultados mostraram que os audiovisuais podem enriquecer significativamente a experiência educacional, proporcionando uma compreensão mais profunda de temas complexos e sensíveis, além de promover empatia e pensamento crítico entre os alunos. No entanto, a implementação eficaz desses recursos enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de infraestrutura adequada, formação contínua de professores e a seleção cuidadosa de conteúdos.

Para maximizar os benefícios dos recursos audiovisuais na educação inclusiva, é essencial que as escolas invistam em tecnologia apropriada e ofereçam programas de capacitação para educadores. Além disso, a criação de políticas que incentivem a curadoria de materiais acessíveis e inclusivos é crucial. A pesquisa também destaca a importância de criar ambientes seguros para discussões e adaptar materiais para atender às diversas necessidades dos alunos, garantindo que todos possam participar plenamente das atividades educativas.

Este trabalho contribui para a literatura educacional ao documentar o impacto positivo dos documentários na promoção da inclusão e diversidade. A continuidade desta pesquisa poderá envolver estudos longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo e a exploração de novas tecnologias emergentes no campo audiovisual. Assim, reforça-se a importância de uma educação que valoriza a diversidade e promove a equidade, preparando alunos para serem cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

Referências:

- NUNES, Pedro. Closes. João Pessoa: UFPB, 1982.
- BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. A “guerra” contra o gênero: reações às últimas décadas de políticas de promoção da igualdade de gênero no Brasil. *Cadernos Pagu*, n. 51, 2017.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-24, ago. 2008.
- LEITE, Deusenir Alves de Jesus. Desafios e estratégias na implementação de tecnologias assistivas na educação inclusiva. *Humanidades & Tecnologia (FINOM)*, v. 34, n. 1, 2022.
- COSTA, Fernando Albuquerque. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. *Cenários de Inovação para a Educação na Sociedade Digital*, p.47-74, jan. 2013.